



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17837 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

EVENTOS FORMATIVOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: MEMÓRIA *IN FOLDERS*

Luise Alves de Oliveira Moreira - UNIVERSIDADE FEDERAL DE BAHIA

EVENTOS FORMATIVOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: MEMÓRIA *IN FOLDERS*

1 INTRODUÇÃO

Este resumo expandido tem como objeto de estudo a memória no âmbito da Educação Física. O estudo em questão toma os eventos formativos ocorridos no âmbito da Universidade Federal da Bahia (UFBA) como referência. O despertar para a temática é resultado de interesses em história, memória e formação nesta área do conhecimento.

Segundo a filósofa Marilena Chauí, “[...] a memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi” (2000, p. 125). Diante disso, nas reflexões sobre o tempo na Educação Física, torna-se evidente a importância de evocar a memória e, pela sua lente, estabelecer conexões com o contexto histórico e social, para melhor compreender o presente.

Podemos destacar que a formação continuada em Educação Física na Bahia teve períodos lacunares no que tange à produção e socialização de conhecimento no campo da memória. Nessa perspectiva, o estudo em tela intenta resgatar os eventos formativos em Educação Física e contribuir para que novas pesquisas se materializem.

A partir do debate sobre a memória, é possível reavivar um período da história por meio dos registros retroalimentados por uma ou diversas pessoas a fim de promover outras experiências e, conseqüentemente, outras memórias. Assim sendo, evocaremos, por meio da memória, parte da história da formação continuada em Educação Física. Logo, entendemos que a pergunta a essa pesquisa é “Como o resgate dos eventos formativos de Educação Física

podem contribuir para edificação da memória da Educação Física da Bahia?”.

Desse modo, este resumo expandido segue o inventário de eventos formativos realizados entre 1995 e 2002 e divulgados por meio de *folders*. Esse recorte temporal toma como referência o primeiro *folder* (1995) relacionado ao curso de Educação Física na Universidade Federal da Bahia e vai até o ano de 2002, quando se deu o aumento significativo da quantidade de vagas nos cursos de graduação em Educação Física da Bahia.

Este inventário memorialístico levanta os eventos formativos vivenciados na Universidade Federal da Bahia no período citado, ao longo do qual serão apresentados de forma categorizada. Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas sim refazer, reconstruir e repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado (Bosi, 1994).

Portanto, os registros levantados na pesquisa evidenciam um período importante para a produção acadêmica divulgada em eventos formativos promovidos pela UFBA, notadamente sob a influência da Ditadura Militar.

Sendo assim, dada a relevância do tema, esta investigação buscará, com o auxílio de tais memórias, de forma cuidadosa, inventariar esses eventos e evidenciar sua importância na preservação e socialização de conhecimentos acerca da Educação Física na Bahia.

Diante do exposto, o objetivo geral deste ensaio é **reconhecer como os eventos formativos de Educação Física da Bahia ocorridos entre 1995 e 2002 podem edificar a memória como conhecimento relevante**. Já os objetivos específicos são: a) levantar material de divulgação dos eventos de Educação Física realizados no período de 1995 até 2002; b) identificar/situar a primeira universidade pública da Bahia a oferecer o curso público de Educação Física no Estado; c) levantar a memória da produção e socialização do conhecimento em Educação Física a partir de *folders*.

A relevância social da presente escrita se dá pelo reconhecimento dos *folders* como meio para difusão de atividades acadêmicas, bem como marcadores de temas e palestrantes em um dado momento da história.

2 PANORAMA DA MEMÓRIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA BAHIA

Desde os primórdios de sua existência, a humanidade registra suas ações e avanços por meio da escrita e de desenhos, inicialmente em paredes e papiros, a fim de perpetuar o conhecimento para todos utilizando-se da memória.

Dessa forma, Pombo (2011, p. 438) define a memória como a faculdade do espírito humano de conservar impressões ou “as ideias e noções dos objetos, e de as reproduzir na ausência deles”. É uma palavra que tem origem no latim *memória,ae*, de *mēmōr,ōris*, “aquele

que se lembra, que se recorda”. Para reforçar os conhecimentos acima citados, trazemos a concepção de Oliveira (2017, p. 19), para quem a

[...] memória é mais do que trazer a mente informações do passado, pois sempre que cometemos um ato influenciado por experiências anteriores, esta afetará um evento futuro sendo esse ato a elaboração da memória sobre a experiência passada. Tendemos a nos lembrar das informações mais relevantes e úteis no dia a dia, um exemplo é a moeda, nos lembramos melhor de sua dimensão e cor, do que o conteúdo descrito nela, pois provavelmente o tamanho das dimensões e as cores sejam mais importantes para nós na hora de usar o dinheiro.

Consoante ao exposto, entendemos que a memória vai além das atitudes rotineiras. Por meio dela, reconhecemos pessoas a partir de suas características físicas, permitindo assim a socialização, que é fundamental para a condição humana. Podemos destacar também que a memória engloba a consciência do aprender intencionalmente ou não, podendo apresentar-se de forma involuntária, mesmo exercendo influência sobre situações anteriores e sobre como nos sentimos, tomamos decisões ou interpretamos alguma problemática, como bem coloca Tedesco (2014 p. 28) quando afirma que “O campo da memória envolve noções de temporalidades, lembrança, oralidades, subjetividades, factualidades, espacialidades, instrumentalidade objetal, etc.”. Em síntese, memorizar não se trata apenas de armazenar dados ou informações, trata-se da seleção de tudo que é aprendido e empregado na associação da lembrança com o conhecimento.

No entanto, a pesquisa histórica difere-se da pesquisa de memória, pois a memória figura uma temporalidade que tem como *epítome* a história vivida. Assim, sendo, enquanto a história descreve o momento tal como ele ocorreu, como se configura nos registros oficiais e nos arquivos, buscando ater-se ao fato em si, já a memória se apresenta por meio das lembranças, do imagético, dos sentimentos, em documentos, portanto nas mais diversas formas, à espera de serem resgatadas. Halbwachs (1990, p. 25) afirma que,

Certamente, se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a dos outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse recomeçada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias.

Notadamente, os estudos de memória têm exercido papel de destaque no que tange ao encorajamento de pesquisadores nas áreas das ciências sociais e humanas. Essa difusão acontece porque eles permeiam diversos campos, em dimensões que vão desde a política até a cultura.

2.1 Educação Física em foco

A Educação Física investiga a cultura corporal de movimento, intrínseca aos jogos, à ginástica, à capoeira, à dança, ao esporte, às artes marciais, de forma individual ou coletiva, tão presentes nas práticas do nosso cotidiano, de forma lúdica. Podemos dizer também que a consciência corporal é uma força motriz para a convivência em sociedade e sua área de

pesquisa ocorre de forma analítica.

Nessa perspectiva, Bracht afirma que (1997, p. 16)

O tema Educação Física, como mencionado anteriormente, é o movimento corporal — é o que confere especificidade à Educação Física no interior da Escola. Mas o movimento corporal ou movimento humano que é seu tema, não é qualquer movimento, não é todo movimento. É o movimento humano com determinado significado/sentido, que por sua vez, lhe é conferido pelo contexto histórico-cultural. O movimento que é tema da Educação Física é o que se apresenta na forma de jogos, de exercícios ginásticos, de esporte, de dança etc. Esses movimentos não são propriedade exclusiva desta área ou desta prática pedagógica, muito pelo contrário, a Educação Física apoderou-se em maior ou menor grau (ou foi ela que foi instrumentalizada?) dessas atividades corporais, pedagogizando-as (ou pretendendo pedagogizá-las). Estas atividades, como disse, possuem um determinado código que denuncia seu condicionamento histórico, expressam/comunicam um sentido, incorporam-se a um contexto que lhes confere sentido.

2.2 História da Educação Física na Bahia no tabuleiro

A Bahia foi um dos últimos estados brasileiros a instituir o curso superior de formação continuada em Educação Física. Na década de 1970, a Universidade Católica do Salvador abriu vagas para a primeira turma de formação superior em Educação Física, atuando com pioneirismo no estado.

No entanto, em 1987, a UFBA oferta o primeiro curso de Educação Física em uma universidade pública, como explica Ferraro (1991, p. 109):

No parecer nº 425/87 de 16 de junho de 1987, da Câmara de Ensino e Graduação, sendo seu Presidente o Prof. José Rogério da Costa Vargens e o relator do processo Silvio Brito Borges, foi aprovado o curso de Licenciatura em Educação Física e instalado na FACED [Faculdade de Educação].

Assim materializou-se o curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA.

2.3 Eventos formativos e natureza metodológica

Os eventos formativos têm se mostrado uma seara pouco explorada, mesmo sendo de grande valia para a formação/atuação profissional. A lacuna de pesquisas neste campo nos permite afirmar que os eventos formativos servem para partilhar ideias, discuti-las e, posteriormente, divulgá-las sobre uma área de conhecimento. Isso motiva o meio acadêmico e tem o intuito de despertar novas produções.

A participação nestes eventos é majoritariamente de estudantes, professores, pesquisadores e profissionais da área. O participante pode atuar ativamente no evento como palestrante, estudante ativo ou mero observador, obtendo ao fim um certificado para comprovar sua participação. Podemos classificar os eventos por tipo, a exemplo de

congressos, oficinas, minicursos, cursos, palestras, *workshops*. Nesses espaços de troca de conhecimentos, a memória também se faz presente, uma vez que é por meio dela que a atuação do profissional se enriquece e se diferencia. De acordo Lacerda *et al.* (2008, p. 131):

Os eventos científicos assumem um papel de grande importância no processo da comunicação científica na medida em que a transmissão de ideias e fatos novos chega ao conhecimento da comunidade científica de maneira mais rápida que aquelas veiculadas pelos meios formais de comunicação.

Assim, importa destacar que os *folders*, como comunicação para difusão dos eventos formativos, têm sido uma prática recorrente ao longo da história, porém, recentemente, vêm sendo substituídos por *cards* de divulgação, tendo em vista a crescente cultura digital.

Nessa perspectiva, tomamos como caminho metodológico a eleição da memória e da Educação Física como categorias teóricas centrais, e a pesquisa qualitativa de cunho documental como desafio investigativo. Para Silva (1996, p. 88), “[...] na pesquisa qualitativa, enfatiza-se a compreensão da singularidade e a contextualidade de fatos e eventos”. Dessa forma, entendemos que a pesquisa qualitativa elucida dados de casos singulares, mesmo em situações mutáveis.

Este ensaio caracteriza-se ainda como pesquisa qualitativa, do tipo estudo exploratório, a qual, segundo Gil (2002, p. 45), tem

[...] como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Portanto, entendemos que o estudo exploratório é o que melhor se adequa ao problema de pesquisa, de forma a ampliar o horizonte de ideias em sua resolução. Por fim, a trilha adotada está apoiada também na pesquisa documental, na qual podemos afirmar que as fontes de “papel”, muitas vezes, são capazes de proporcionar ao pesquisador dados suficientemente ricos para evitar a perda de tempo com levantamentos de campo, conforme orienta (Gil, 2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Delimitamos o percurso deste resumo expandido a um inventário memorialístico de dez eventos promovidos pela UFBA, tomando como ponto de partida o ano de 1995, com a realização da Conferência I; e como ponto de chegada, o Encontro de Educação e Ludicidade, realizado em 2002.

No quadro 1, abaixo, constam os dez eventos promovidos pela UFBA, sua natureza, ano de realização e título:

Quadro 1 – Eventos sobre a memória da Educação Física realizados na Universidade Federal da Bahia –Campus Salvador de 1995 a 2022

	Evento	Ano	Título	Tema
1	Conferência	1995	Conferência I	O jogo e o esporte nas distintas perspectivas pedagógicas na Educação Física
2	Painel I	1998	Painel	10 anos da graduação em Educação Física na Bahia: um recorte curricular
3	Painel II	1998	Painel II	Educação Física na Bahia: 10 anos – dilemas e utopias
4	Jornada Pedagógica	1999	V Jornada Pedagógica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)	Educação Física e Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento
5	Encontro	1999	IV Encontro Regional dos Estudantes de Educação Física (EREEF)	Socialismo e capitalismo: qual o papel social da Educação Física no nordeste brasileiro?
6	Seminário	1999	Seminário Internacional de Ciência da Educação Física e Desporto Brasil - Portugal	
7	Seminário	2000	Seminário: Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Área de Educação Física e Esporte	Perspectivas nacionais e especificidade regional
8	Encontro	2000	I Encontro de Educação e Ludicidade	
9	Simpósio Internacional	2002	Formação de Professores e Intercâmbio Cient. e Tecnologia na Área de Educação Física/Ciências do Esporte	
10	Encontro de Educação e Ludicidade	2002	II Encontro de Educação e Ludicidade	Ludicidade: o que é isso mesmo?

Fonte: elaboração autoral

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos conhecimentos articulados e demonstrados nas seções anteriores, entendemos que os eventos formativos exercem papel de destaque no itinerário formativo da Educação Física enquanto área do conhecimento. Sendo assim, a comunicação implícita nestes eventos favorece o compartilhamento, o diálogo e as intervenções que transcorreram no espaço-tempo da comunidade acadêmica da área em questão.

Dessa forma, este texto nos permite reconhecer os *folders* como fonte de pesquisa documental e evocar parte da memória da formação em Educação Física da UFBA no período estudado, abrindo horizontes para o aprofundamento de pesquisas interessadas na memória

como parte do macrocampo da Educação.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- FERRARO, Alcyr Naidiro Fraga. **Educação Física na Bahia: Memórias de um professor**. 1. ed. Salvador: UFBA, 1991.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo. Editora Vértice. 1990.
- LACERDA, Aureliana Lopes de; WEBER, Claudiane; PORTO, Marchelly Pereira; SILVA, Romário Antunes da. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 13, n. 1, p. 130-144, mar. 2008. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/553>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- OLIVEIRA, Andreza Alves de. **A memória do departamento de ciência da informação da UEL: uma análise dos eventos científicos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/6e820023-fdee-4b45-9280-055b9cacc9af>. Acesso em: 2 jun. 2024.
- POMBO, Rocha. **Dicionário de Sinônimos da Língua Portuguesa**. 2. ed. Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro: ABL, 2011. Disponível em: https://www.academia.org.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/cams-10-dicionario_de_sinonimos_da_lingua_portuguesa-para_internet.pdf. Acesso em: 2 jun. 2024.
- SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. A pesquisa qualitativa em Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 10, n. 1. 1996.
- SOUZA NETO, Samuel; ALEGRE, Atílio de Nardi; HUNGER, Dagmar; PEREIRA, Juliana Martins. A Formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da Legislação Federal no Século XX. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17510/14213>. Acesso em: 20 maio 2024.
- TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: temporalidades experiências e narração**. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2014.